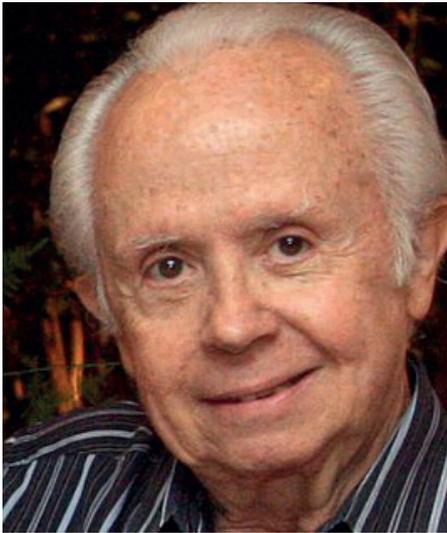




O psicanalista e a ética



Ronaldo Mendes de Oliveira Castro
Analista Didata da SPBsb e da SBPSP

O desenvolvimento do tema, além de amplo e complexo, demandaria a abordagem de inúmeras conceituações, de ordem filosófica, histórica, científica e mesmo psicanalítica, que não caberiam neste texto. Procuraremos abordar alguns pontos relativos à Psicanálise e a sua atividade prática, inerente ao psicanalista, com algumas conotações focadas, principalmente, nas questões éticas.

Em 1906, Freud já havia plantado as sementes da psicanálise com as noções da descoberta do inconsciente dinâmico como principal motivador da conduta consciente das pessoas, o fenômeno da livre associação de ideias, a importância dos sonhos como via régia de acesso ao inconsciente, a sexualidade infantil, estruturada em torno da cena primária e do complexo de Édipo, o fenômeno das resistências e, por conseguinte, das repressões, a transferência, e a presença constante de dualidades no psiquismo (instintos de vida ou libidinais e os de morte ou tanáticos), o conflito psíquico do consciente versus inconsciente, o princípio do prazer e o da realidade, processos primário e secundário.

Em 1923, Freud define a psicanálise como um procedimento de

investigação dos processos mentais, um método de tratamento e disciplina científica. Posteriormente, em 1926, complementa afirmando que “deve existir uma união entre curar e investigar”, com o que todo o psicanalista até hoje concorda, que esses três aspectos estão intimamente conectados, simultâneos e indissociados entre si. Hoje sabemos de uma quantidade enorme de transformações ininterruptas que vêm acompanhando os sucessivos paradigmas científicos.

As transformações que vêm se processando continuamente nos paradigmas da psicanálise não estão nitidamente delineadas. O importante é que o psicanalista não troque simplesmente de um paradigma da psicanálise por outro mais vigente, ou que fique fixado exclusivamente a uma determinada escola que lhe serviu de alicerce em sua teoria, técnica e prática, mas, sim, que ele conserve e correlacione todos os elementos fundantes de cada período, alguns superados e descartados na atualidade, plenamente válidos alguns outros, transformados outros tantos, e que construa a sua própria identidade de psicanalista com as vertentes de conhecimento que melhor sintonizarem com seu modo autêntico de ser, sem que haja um afastamento dos princípios essenciais do processo analítico.

A clínica de hoje difere bastante daquela de um século atrás. As clássicas neuroses são pouco encontradas (histéricas, fóbicas, etc.), no entanto, predominam as neuroses “mistas”, assim com novas patologias (pacientes psicóticos, borderlines, psicossomáticos, com transtornos alimentares, drogadictos, com perversões, transtornos de conduta, etc.).

Na atualidade, encontramos nas palavras de Zimerman, ao prefaciá-las as ideias de Chuster e Colaboradores (2011): Que a forma de pensar o conteúdo das concepções de Bion será um desafio de transitar do clássico estatuto teórico do “objeto

simples” para o do “objeto complexo”. O que implica em que os fundamentos estão pautados pelo “Princípio da Incerteza” na Psicanálise. Trazendo importantes transformações na técnica e na prática psicanalítica. O clássico uso da transferência do paciente, concebido e utilizado por Freud, Melanie Klein e seguidores, que emprestaram uma enorme importância ao fenômeno da transferência, desabou num reducionismo que a classificou como positiva e negativa (com referência ao analista, no aqui e agora, como no passado). A partir da atitude interna do psicanalista que adota os princípios da Incerteza e da Complexidade, a clássica “interpretação simples” está perdendo a sua força como sendo a sentença da verdade final.

Os fundamentos contemporâneos na prática analítica são enfatizados: na relatividade das verdades; o analista não se permite que sua mente fique saturada com desejos memórias e ânsia de compreensão daquilo que se passa em seu paciente; pelo contrário, a recomendação atual é a de substituir as certezas pelas incertezas e dúvidas, com uma importante valorização da “experiência emocional” no encontro analítico. Zimerman acrescenta ainda que:

O distanciamento dos clássicos modelos médicos permite entendermos que a análise pode ser traduzida como “função psicanalítica da personalidade”.

Em suma, propõe que os psicanalistas pensem (com as incertezas e as complexidades) e, logo, pratiquem a psicanálise de outra forma que não a clássica.

Foi em 1920 que o Instituto de Berlim propôs um programa de estudos que compreendia, além da análise didática, um curso teórico obrigatório, um curso prático e trabalhos de prática terapêutica (supervisão) e seminários técnicos. A formação assume o sentido de “uma formação do inconsciente”. (Pierre

Kaufman, 1993).

De acordo com Ruggero (2007), a IPA (International Psychoanalytical Association), após muitos anos de trabalho, conseguiu elaborar um relatório incluindo três modelos formativos: o modelo Eitington, o modelo francês e o modelo uruguaio. Em todos os modelos a análise do analista (análise didática, análise de formação) é considerada essencial, e em todos os modelos há uma preocupação com os resultados dessa análise.

No Brasil utiliza-se, preferencialmente, o modelo Eitington, no qual acredita-se que analistas mais experientes (analistas didatas), identificados com a psicanálise e com a instituição, são os mais indicados para conduzir essas análises. No modelo uruguaio, quem conduz a análise didática é um membro titular credenciado pelo instituto para tal função. Em ambos os modelos, existe a crença de ser importante que essa análise ocorra por um bom período ao longo da formação. No entanto, no modelo francês não existe a figura do analista didata. Considera-se que qualquer analista da IPA pode analisar o futuro analista. Procura-se avaliar, durante o processo de seleção, o estado mental e a capacidade analítica do candidato, se sua análise foi exitosa ou não.

Em todos os modelos da IPA se considera essencial que o futuro analista passe por uma análise consistente que redunde numa identificação com o método analítico e em capacidade para uma atitude analítica, ou seja, que adquira uma sólida identidade psicanalítica.

O processo de formação na nossa Sociedade de Psicanálise de Brasília segue o modelo Eitington. Há um processo de seleção dos pretendentes à formação em psicanálise (bastando serem possuidores de graduação em algum curso superior), sua inscrição e, posteriormente, uma avaliação por uma Comissão de Admissão, para poderem ter acesso ao início de uma análise de formação com um Analista Didata. Após um ano de análise (com quatro sessões por semana), poderão se inscrever nos seminários teórico-clínicos, com duração de quatro anos. Devem se submeter a duas supervisões com

outros analistas didatas durante o curso e permanecem em análise por um período mínimo de cinco anos. Os pretendentes que não tenham alguma experiência clínica deverão frequentar por um período uma clínica ou hospital psiquiátrico.

Somente após apresentarem e serem aprovados os seus dois trabalhos de supervisão é que poderão solicitar sua passagem para Membro Associado da SPB, e, conseqüentemente, membro da FEBRAPSI e da IPA.

Segundo Zimerman (1999): "O papel do terapeuta no campo analítico consiste hoje, justamente, no fato de que ele não se coloca naquela posição de certa infalibilidade, uma completa saúde psíquica, possuidor exclusivo das verdades e, por conseguinte, a sua função restringia-se a ser um privilegiado observador perspicaz e capaz de interpretar os conflitos inconscientes de seus pacientes".

A contemporânea psicanálise de natureza vincular implica no fato de haver uma permanente interação afetiva do paciente com o analista, ambos com um grau de angústia, influenciando-se reciprocamente através de continuados movimentos transferenciais-contratransferenciais. Já não basta unicamente que o analista seja inteligente, perspicaz, sério, um suficiente conhecedor da metapsicologia, teoria e teoria da técnica, e, inclusive, que tenha tido uma formação psicanalítica completa e aprovada pelos padrões da IPA. Tudo isso é indispensável, porém é também essencial que o analista reúna aquilo que Bion chamou de "condições necessárias mínimas", que são uma série de atributos que possibilitam conter uma forte carga projetiva de angústias, promovendo e preenchendo os "buracos negros" que compõem os vazios existentes em determinados pacientes muito regressivos. Algumas dessas condições aludem a uma capacidade de "empatia, continência, paciência, intuição, amor às verdades e à liberdade, respeito à autonomia do outro, capacidade para suportar dor mental, frustrações e decepções, prazer da criação e, especialmente, a de possuir um talento especial para a prática da ciência e arte psicanalítica."

Ética

Desde que o ser humano se tornou consciente de seu viver entre outros seres humanos passou a ter preocupações éticas para os mais elementares atos de sobrevivência e prazer. A ética trata de responder o que somos e como nos relacionamos dentro da comunidade. Sendo seres conscientes, desejamos sobreviver e ser felizes. É a ética que procura construir métodos para alcançarmos esses objetivos. Não o faz através de um código restritivo, mas por meio de uma consciência de si mesmo e da percepção do próximo, como realidade em relação conosco.

Aristóteles, em sua genial obra *Ética* a Nicômaco, afirmava existir um valor supremo, que norteia a vida das sociedades, e esse valor é a felicidade.

A etimologia da palavra ética é a mesma de moral, ao compararmos a filosofia grega à romana, pois querem dizer a mesma coisa: costume. Embora, linguisticamente, sejam sinônimas em grego "ethos" e, moral, do latim "mos-moris", indicam significados diferentes por conta dos contextos culturais em que se desenvolveram. Os gregos usavam "ethos" nas regras de relação da pessoa consigo mesma. Já os romanos buscavam o mesmo em "mos", embora numa outra direção, qual seja, a relação da pessoa com o Estado ou com o ambiente social.

É importante assinalar que, muitos autores, mesmo no contexto da psicanálise, consideram não existir diferença entre moral e ética; seriam apenas duas formas de designar a mesma coisa. A Psicanálise dedica-se essencialmente ao ser psicológico. O encontro humano é a matriz da consciência e que dela decorre a ética. O conhecimento do vínculo humano é básico para a eficácia da terapêutica psicanalítica, é ele que garante a elaboração dos conteúdos excluídos da consciência, criando espaço no processo terapêutico fundamental para o êxito do processo analítico.

Baseando-se que o conceito de ética está comprometido com o de ser psicológico, e o de moral com o de ser social, a aplicação desses conceitos pode gerar conseqüências sérias e nocivas no resultado da intervenção terapêutica. Se a Ética subjuga a Moral, o individualismo

Por Helena Lopes Daltró Pontual
Editora BI

De volta ao começo. Começo das atividades programadas pela SPBSb para 2016, começo de novos desafios e esperança. É com alegria e agradecimento aos nossos colaboradores que editamos mais um Boletim Informativo da SPBSb. Nesta edição, Ronaldo Mendes de Oliveira Castro nos presenteia com um belo texto sobre o Psicanalista e a Ética, tema importantíssimo para todos nós, especialmente em momento tão conturbado que vivemos em nosso país e também no mundo. A Ética e a Moral parecem que andam escassas, conforme o que ouvimos de nossos pacientes, na rua e em conversas com amigos e família. É também a sensação que temos, ao ver o noticiário e os acontecimentos ao nosso redor. Mas esse sentimento de falta de ética e moral também perpassa em nossos consultórios como, talvez, reflexo de uma sociedade pervertida e com valores duvidosos. É comum atendermos adolescentes de famílias que mentem, dissimulam e não têm qualquer compromisso com a ética. Quando esses adolescentes começam a praticar em dobro e perigosamente os atos que aprenderam no seio da família, os pais se assustam e querem que nós os ajudemos. E então nos deparamos com toda uma família doente, de maus hábitos e tóxica para qualquer jovem. Trabalho árduo o nosso, pois não operamos milagres de nenhuma espécie e precisamos tecer cada fio fora do prumo nessa precária organização familiar. Nesses momentos, funcionamos como um Pai, no sentido da Lei lacanianiana, e também como uma forma de autoridade e do poder que esses pais sentem ter perdido junto aos seus filhos. E vamos até o fundo, percebendo a falta de maternagem das mães desses jovens, a pobreza e a miséria vivida por suas famílias etc etc. Como não somos onipotentes nem temos controle sobre coisa alguma, continuamos nossa tarefa impossível, como bem disse Freud. E seguimos em frente.

predominará no contexto social; se a Moral subjugará a Ética, a tirania predominará sobre o Eu.

O processo analítico necessita de um analista com condições de continência, visando aliviar ou extinguir o sofrimento do paciente; o psicanalista e o paciente devem constituir uma parceria ética, respeitando a liberdade de expressão, primeiro passo ético de responsabilidade de sua função.

Uma das condições básicas para que se desenvolva essa parceria é a existência de um espaço privativo, e ético, chamado por Paula Heimann de “espaço terapêutico”, por alguns analistas de “espaço psicanalítico”, ou como habitualmente chamamos “setting”, palavra inglesa traduzida por “enquadre”. Espaço técnico cujas funções se resumem em: favorecer o aporte da realidade exterior (frustrações e privações), da predominância do princípio da realidade sobre o do prazer; criar e desenvolver um vínculo assimétrico entre a dupla analista-analisando, facilitando as noções de limites e fantasias ilusórias.

Como afirma Mondrzak, V.:

“Manter as regras do setting é um compromisso ético para proporcionar ao paciente um contexto de trabalho neutro, com o estabelecimento de limites aos quais todos nós precisamos nos sujeitar. Comporta, principalmente, uma atitude mental do analista, continente das angústias, não moralista e, portanto, neutro”.

Um analista precisa ser neutro para ser ético.

As palavras de Meltzer (1992), citadas pela autora, definem os traços principais de uma postura ética compatível com os princípios psicanalíticos:

“[...]seguir, não conduzir, na busca da (inalcançável) verdade; construir e preservar um enquadre no qual isto possa ocorrer; possibilitar a evolução do paciente sem [impor-lhe] metas; buscar o significado e não o exercício do juízo moral sobre a conduta; estar preparado para o sacrifício pessoal próprio da busca dessas aspirações, sem impor aos outros esses sacrifícios; restringir a influência de si mesmo sobre o paciente à clareza que a comunicação irradia e não à ação; falar verazmente”.

É na criação e manutenção desse espaço que se possibilita ao analisando lidar com seus aspectos infantis no vínculo transferencial-contratransferencial, podendo utilizar a sua parte adulta para ajudar o seu crescimento emocional e alcançar, o “vir a ser si-mesmo”.

As questões éticas são tão necessárias que, em todas as sociedades de psicanálise, bem como na FEBRAPSI e na IPA, existem Comissões de Ética, com a premissa de criar um espaço de reflexão e de aprendizado para dirimir conflitos de cunho ético e estabelecer compromissos.

Ruggero, (2007) assinala que existe um elemento que parece ser essencial, ou seja:

“Uma responsabilidade ética dos institutos na tarefa de transmissão da psicanálise.” Acrescenta ainda que “no processo de formação, o fato de estar prevista a análise do futuro candidato com analistas credenciados pelo instituto não abala o projeto da psicanálise, desde que o analista de formação não seja informante [...] e que o analista tenha suficiente experiência e integridade para manter a mente voltada para sua experiência emocional com o paciente, futuro analista”.

Adiante, destaca que:

“A escolha dos analistas credenciados (analistas didatas) deverá ocorrer com base em critérios psicanalíticos e não políticos”.

As instituições saudáveis são vivas. Não podemos perder de vista nossa tripla responsabilidade ética na transmissão da psicanálise: com o futuro analista, com a psicanálise e com a comunidade à qual vamos oferecer psicanalistas clínicos. Compete a nós preservar e transmitir o rico método que herdamos às nossas gerações, com a maior profundidade possível.

Obras consultadas

CHUSTER, A. et Col. (2011) O Objeto Psicanalítico - fundamentos de uma mudança de paradigma na psicanálise. 1ª edição do autor, Porto Alegre.

KAUFMAN, P. (1993) Dicionário Enciclopédico de Psicanálise - o legado de Freud e Lacan, Ed. Zahar.

MONDRZAK, V. S. (2012) Em defesa de uma certa ética profissional. Rev. Bras. Psicanal., vol.46, n.1.

RUGGERO, L. (2007) A responsabilidade ética na transmissão da psicanálise. Rev. Bras. Psicanal., vol.41, n.4.

ZIMMERMAN, D. E. (1999). Fundamentos Psicanalíticos. Ed. Artmed.

Sexualidade e Gênero em pauta

Começamos o ano de 2016 com a criação do Grupo de Estudo sobre Sexualidade e Gênero da SPBsb, iniciativa que tem por objetivo discutir e refletir sobre nossa clínica cotidiana, especificamente no que se refere às questões da sexualidade dentro do vértice psicanalítico, em suas dimensões somática, psíquica e social/cultural.

O grupo é aberto aos membros da SPBsb e do Instituto de Psicanálise. A proposta da coordenação é transitar entre os textos seminiais de Freud, com seu modelo fálico/castrado, além de outros marcos teóricos, como o modelo da feminilidade primária; questões de identidade sexual/gênero e escolha de objeto/desejo e práticas sexuais. Destacam-se também textos de integrantes do Comitê de Mulheres e Psicanálise da IPA (Women and Psychoanalysis Committee – COWAP) e ainda artigos sobre sexualidade e gênero na atualidade, numa perspectiva psicanalítica e

multidisciplinar, de acordo com os interesses dos participantes. Uma bibliografia detalhada, proposta pela coordenação, foi enviada por email aos colegas da SPBsb e do IPVLB.

O grupo realizou sua primeira reunião em 24 de fevereiro e espera manter uma atividade continuada de debates sobre sexualidade e gênero, de intercâmbio de experiências entre colegas e de contribuição para a compreensão dos processos psíquicos envolvidos nas representações e vivências da sexualidade, incluindo aí as práticas da atualidade em seus aspectos científicos, tecnológicos e sociais, como o impacto de cirurgias de transgenitalização, a legitimação de desejos e direito e sua influência no pensamento e na prática clínica.

O grupo tem coordenação conjunta de Almira Rodrigues (representante da SPBsb junto ao COWAP) e Márcia Vasconcelos. As reuniões estão agendadas para a última quarta-feira de todo mês, às 20h30, na sede da Sociedade.

Outros temas: psicanálise vincular, Livro Anual e Congresso de Língua Francesa

Três outros grupos de estudos funcionam na SPBsb, surgidos a partir de diversos desejos dos psicanalistas da instituição. São eles: Grupo de Estudos do Livro Anual; Grupo de Estudos do Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa (CPLF); e Grupo de Estudos de Psicanálise Vincular: Família e Casal.

O grupo do CPLF tem como finalidade examinar os trabalhos e principais relatórios do Congresso, realizado anualmente pela Sociedade Psicanalítica de Paris e com participação de outras sociedades filiadas à IPA, inclusive as brasileiras SBPSP, SBPRJ e SPPA.

Neste ano, o 76º Congresso será realizado em Bruxelas, de 5 a 8 de maio, tendo como tema "Le moi Inconscient". O grupo, coordenado pela psicanalista Sílvia Helena Heimburger, se reúne um sábado por mês na SPBsb, às 16h.

No início de 2015 foi formado o

Grupo de Estudos de Psicanálise Vincular: Família e Casal, proposto pela diretora científica Maria Sílvia Valladares. O grupo se reúne quinzenalmente, às quartas-feiras, de 19h às 20h30, sob coordenação da psicanalista Ana Velia Vélez, responsável pelo Setor de Psicanálise de Crianças e Adolescentes da SPBsb.

Em setembro de 2015 surgiu o Grupo que estuda artigos do Livro Anual de Psicanálise, coordenado pelas psicanalistas Teresa Cristina de Moura Peixoto, Maria Nilza Mendes Campos e Sancha Benvindo Lopes. O grupo estuda a coletânea de trabalhos do Livro Anual publicados pelo *Jornal Internacional de Psicanálise* da IPA, incluindo casos clínicos e produção teórico-clínica de diferentes autores. Os encontros do grupo são realizados uma sexta-feira por mês, às 16h.

Todos os grupos estão abertos para receber novos participantes.

Por Alexandre da Costa Pantoja
Diretor AMIP

*Ando devagar/ Porque já tive pressa/
E levo esse sorriso/ Porque já chorei
demais.*

Almir Sater

É a partir de nossas próprias experiências que conseguimos atingir a maturidade, o crescimento, a sabedoria. Para a psicanálise o processo também se estrutura a partir daquilo que chega para nós, o caminho percorrido por nossos pacientes até os nossos consultórios. Não há crescimento sem dor, ou sem experiências difíceis.

Em nossa formação psicanalítica, isso se dá através de nossas vivências, por vezes duras, em nossas diversas atividades formais: seminários, análises pessoais, supervisões, atendimentos e finalmente relatórios.

Mas há também as atividades que não são obrigatórias e que são fundamentais para complementação de nossa formação. São aquelas que nós escolhemos, sozinhos, para participar ou não. Ou melhor: enfrentar, ou não.

Este ano, estão sendo preparadas com carinho algumas atividades para nós, psicanalistas em formação. A seguir, algumas delas:

No dia 9 de abril, teremos o Triângulo Brasil-México-Peru, uma videoconferência envolvendo esses e outros países, a qual acontecerá na sede de nossa sociedade. Será um aquecimento para o Pré-Congresso da OCAI e o Congresso da FEPAL, sobre o tema Corpo, ambos a serem realizados em setembro próximo, em Cartagena, Colômbia.

Em novembro acontecerá a II Jornada dos membros do Instituto da SPBsb, quando também buscaremos interagir com colegas de outros estados.

Vamos encarar e ocupar esses espaços, pois embora exijam um esforço a mais, é deles que nosso ofício se alimenta para ser algo novo.

A contribuição da literatura para o psicanalista

A Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBsb) promove, de 20 de fevereiro até 17 de dezembro deste ano, um curso sobre estudos literários e sua contribuição para a psicanálise. O curso será realizado um sábado por mês, no horário das 9h às 12h, na sede da SPBsb, pelo professor Carlos de Almeida Vieira, analista didata da SPBsb e membro efetivo e docente da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP). Os estudos abrangem amplos campos da literatura, desde autores como Alfredo Bosi, passando pelo período romântico da Inglaterra, Alemanha e França, leituras de Freud e textos de Virgínia Woolf. Também serão abordados contos de Guimarães Rosa, Machado de Assis, Clarice Lispector e Cecília Meireles, entre outros.

Segundo Vieira, o curso é uma aproximação da literatura com a psicanálise, pois poetas e escritores

têm muito a contribuir para a tarefa dos psicanalistas. O objetivo é estudar os textos indicados com ênfase nos aspectos criativo e intuitivo, para apreender a realidade psíquica e a realidade dos fatos concretos dos autores.

“Isto é subsidiado através do exercício da composição, da intuição e da sensibilidade estético-artística no sentido de captar o indizível, o não dito, o que está no outro texto sobre os textos originais. A literatura é linguagem, assim como a psicanálise, linguagem verbal e pré-verbal”, explicou Vieira. As inscrições devem ser feitas na sede da SPBsb, ao custo de R\$ 200,00 mensais. A programação e bibliografia são as seguintes:

-20/02: “Literatura como revelação da personalidade” de M. H. Abrams.

-19/03: “A palavra poética: experiência formante”, de Adélia Bezerra de Meneses.

-16/04: Psicanálise e Crítica Literária:

Proximidade e Distância – Alfredo Bosi.

-21/05: O Período Romântico: Inglaterra, Alemanha e França. Freud e suas Leituras.

-18/06: Dois Contos: “O Espelho” de Guimarães Rosa e “O Espelho, esboço de uma nova teoria da alma humana” de Machado de Assis.

-16/07: Clarice Lispector: conto – “Como uma corça”; e fragmentos dos livros: “Água Viva” – “A Paixão segundo G.H.”

- 20/08: Continuação dos textos de Clarice Lispector.

- 17/09: Sexualidade e Ternura: uma aproximação de Drummond a Freud - Caso do Vestido.

- 15/10: Cecília Meireles: “O Episódio Humano”.

-19/11: Teria Bion lido Borges – aproximação psicanalítica.

-17/12: Ensaio sobre “Montagne” da escritora Virgínia Woolf.

A última viagem de Borges – Ignácio de Loyola Brandão.

NOTÍCIAS

Roda de conversa

Verdade e psicanálise

Por que a verdade deve ser revelada? Por que necessitamos de jogar luz em fatos obscurecidos da nossa história nacional? E o que a psicanálise tem a ver com isso? Essas questões serão debatidas na roda de conversa que a Diretoria Científica da SPBsb promove nesta sexta-feira 11, com o ex-secretário executivo da Comissão Nacional da Verdade, diplomata André Sabóia Martins; a analista institucional e membro do Instituto de Psicanálise, Maria Elizabeth Mori, e o coordenador do evento, Carlos Cesar Marques Frausino, também membro do Instituto de Psicanálise. A atividade será interna e começará às 20h30, na sala 308.

Diretoria Científica

Programação de 2016 inclui palestras e cursos

A Diretoria Científica divulga a programação de 2016 das atividades científicas oferecidas a membros da SPBsb e do Instituto de Psicanálise. Em abril, o psicanalista Ignácio Paim Filho (SBPdePA) retorna a Brasília para dar continuidade às suas conferências sobre metapsicologia freudiana com o grupo de Brasília. No dia 27 de maio, o professor Luís Tenório Oliveira Lima (SBPSP) realiza palestra aberta e, na manhã de 28, prossegue com nova etapa do curso para membros da SPBsb. Ele vai trabalhar os temas (in)ferenciação e (in)tolerância. Em junho, a SPBsb recebe Ruggero Levy, da SPPA, e em setembro, nova rodada de conferência com Ignácio Paim.

Instituto de Psicanálise - A AMIP, Associação dos Membros do Instituto VLB, realiza sua II Jornada nos dias 11 e 12 de novembro.

Lançamento

Identidade e diversidade

A psicanalista Maria de Lourdes Teodoro lança no dia 17 de março seu novo livro *Identidade Cultural e Diversidade Étnica – negritude africano-antilhana e modernismo brasileiro*. No restaurante Carpe Diem 104 Sul, de 18h30 a 22h.

CURSOS E GRUPOS DE ESTUDO

Curso de Aperfeiçoamento

Coordenação: Luiz Tenório Oliveira Lima (SBPSP)
27 e 28 de maio

Grupo de estudos preparatórios - Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa 2016

Coordenação: Sílvia Helena Heimburger
Um sábado por mês - 16h

Grupo de Estudos de Família e Casal

Coordenação: Ana Velia Vélez
Encontros quinzenais - Quartas-feiras - 19h

Grupo de Estudos - Conversas Livro Anual

Coordenação: Teresa Cristina Peixoto, Maria Nilza Campos e Sancha Benvindo Lopes
Uma sexta-feira por mês - 16h

Grupo de Estudos - Sexualidade e Gênero

Coordenação: Almira Rodrigues e Márcia Vasconcelos
Uma quarta-feira por mês - 22h30

Estudos literários: contribuições à psicanálise

Coordenação: Carlos de Almeida Vieira
3º sábado do mês - 9h

Contribuições da psicanálise à clínica contemporânea

Coordenação: Carlos de Almeida Vieira
Uma quinta por mês - 20h

AGENDA

MARÇO

2 - Reunião de Diretoria

11 - Atividade científica - Verdade e Psicanálise
Apresentação: André Saboia Martins e
Maria Elisabeth Mori

23 - Reunião do Corpo Docente

ABRIL

6 - Reunião de Diretoria

29/30 - Reunião científica
Apresentação: Ignácio Paim

MAIO

4 - Reunião de Diretoria

28 - Palestra "Corpo: em Freud e Melanie Klein"
Apresentação: Luiz Tenório Oliveira Lima

BIOGRAFIA



Thomas H. Ogden

Thomas H. Ogden é psiquiatra e psicanalista filiado à Associação Americana de Psicanálise e à IPA. Reside em São Francisco, onde clínica e é diretor do Center of the

Advanced Study of the Psychoses. Fez sua formação no Amherst College, Faculdade de Medicina da Universidade de Yale e no Instituto de Psicanálise de São Francisco, tendo sido paciente de W. R. Bion. Foi psiquiatra associado da Tavistock Clinic, em Londres, e é diretor do Centro para Estudos Avançados da Psicose, em São Francisco. É também supervisor e analista didata no Instituto Psicanalítico do Norte da Califórnia. Publicou oito livros amplamente reconhecidos no meio psicanalítico internacional e recebeu prêmios.

Segundo Nelson Ernesto Coelho Junior, doutor em psicologia pela PUC e professor da USP, Ogden é um dos principais psicanalistas contemporâneos, autor criativo e de fundamental importância no

período denominado pós-escolas da história da psicanálise. Apoiado em leituras originais, principalmente das obras de Freud, Klein, Winnicott e Bion, Ogden demonstra como pode ser fértil, sem ser eclética, uma forma de pensar e trabalhar as ideias do campo psicanalítico para além das fronteiras rígidas que marcaram o período das grandes escolas. Coelho Junior diz que a obra de Ogden é, acima de tudo, uma rigorosa e minuciosa reflexão teórico-clínica sobre as formas de comunicação (verbal e não verbal), que constituem a prática psicanalítica.

Seu último livro foi lançado em 2009, com o título *Rediscovering Psychoanalysis: Thinking and Dreaming, Learning and Forgetting*.

Curso introdutório ao atendimento psicanalítico da infância a adolescência

Início: 3/2016

SBPSP - São Paulo-SP

Informações: www.sbpsp.org.br

I Congresso de Psicanálise em Língua Portuguesa Violência, Memória, Identidade

12 a 15/5/2016

Febrapsi - Lisboa-Portugal

Informações: febrapsi@febrapsi.org.br

Reflexões sobre a transmissão da psicanálise de crianças e a adolescentes: dos primórdios até a atualidade

13 e 14/5/2016

SBPSP - São Paulo-SP

Informações: www.sbpsp.org.br

IV Bienal de psicanálise e cultura Psicanálise e Tecnologia. Diálogos Possíveis

19 a 21/5/2016

SBPRP - Ribeirão Preto-SP

Informações: sbprp.blogspot.com.br

X Congresso Argentino de Psicoanálisis La clínica psicoanalítica en su diversidad

25 a 28/5/2016

APA - Buenos Aires-Argentina

Informações: sbprp.blogspot.com.br

XVIII Simpósio de Psicanálise de Infância e Adolescência

2 a 4/6/2016

SPPA - Porto Alegre-RS

Informações: sppa@sppa.org.br

XII Diálogo latino-americano intergeracional entre homens e mulheres Desafios da Psicanálise frente a Novas Configurações Sexuais e Familiares

3 e 4/6/2016

SBPSP - São Paulo-SP

Informações: www.sbpsp.org.br

Congresso latino-americano de Psicanálise Corpo

13 a 17/9/2016

Fepal - Cartagena, Colômbia

Informações: fepal.org

DIRETORIA

Presidente: Mirian Elisabeth Bender Ritter de Gregorio

Secretária: Liliana Dutra de Moraes Avidos

Tesoureira: Maria de Lourdes Zilli Guimarães

Diretora Científica: Maria Sílvia Regadas de Moraes Valladares

Diretor do Instituto: Roberto Calil Jabur

BIBLIOTECA

Responsável: Liliana Dutra de Moraes Avidos

BOLETIM INFORMATIVO

Editora: Helena Lopes Daltro Pontual

Revisão: Cláudia Carneiro

CoGeSe - COMISSÃO DE GESTÃO DO SISTEMA DE ENCAMINHAMENTO DE PACIENTES DA CLÍNICA DA SPBsb

Coordenação: Mirian Elisabeth Bender Ritter de Gregorio

Membros: Eliana Cunha Machado, Isa Maria Lopes Paniago, Roberto Calil Jabur, Sylvain Nahum Levy

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E IMPRENSA

Cláudia Carneiro (coordenadora), Cíntia Xavier de Albuquerque e Helena Pontual

COMISSÃO DE ENSINO

Roberto Calil Jabur (coordenador), Luciano W. G. Lírio, Maria de Fátima Malva, Sílvia Helena Heimburger e Tito Nícias Teixeira

COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Maria Stella Winge (coordenadora) e Lúcia Eugênia Velloso Passarinho

CONSELHO DE DIDATAS

Roberto Calil Jabur (coordenador), Ambrozina Amália Saad, Avelino Neto, Carlos de Almeida Vieira, Daniel Emídio de Souza, Delza Maria Araújo, José Nepomuceno Filho, Lúcia Helena Meluzzi, Márcio Nunes de Carvalho, Maria de Fátima Malva, Regina Lúcia Braga Mota, Ronaldo M. de Oliveira Castro, Selma de Oliveira Porto, Tito Nícias Teixeira da Silva

REVISTA ALTER

Carlos César Frausino (editor) e Carlos de Almeida Vieira (coeditor)

Conselho editorial: Ana Velia Vélez, Maria Sílvia Valladares, Mirian Ritter de Gregorio e Roberto Calil Jabur

SETOR DE PSICANÁLISE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Ana Velia Vélez de Sánchez Osella (coordenadora) e Liliana Dutra Avidos (secretária)

SECRETARIA ADMINISTRATIVA

Dagmar Pereira do Carmo e Lannusa Castro

GRUPO DE ESTUDOS PSICANALÍTICOS DE GOIÂNIA (GEPG)

Presidente: Álvaro Alves Velloso

Diretora do Instituto: Delza Maria da Silva Ferreira Araújo

Comitê patrocinador da IPA: Fernanda de Medeiros Arruda Marinho (SBPRJ) e Marlene Silveira Araújo (SPPA)

Secretaria administrativa: Alessandra Sousa

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da SPBsb - edição bimestral

Editora responsável: Helena Daltro Pontual

Revisão e editoração: Cláudia Carneiro e Lannusa Castro

Sociedade de Psicanálise de Brasília SPBsb

SHIS QJ 09 Bl. E-1 sala 105 - 71625-009

Brasília-DF - (61) 3248-2309 / (61) 3364-1553 - spbsb@spbsb.org.br - spbsb.org.br